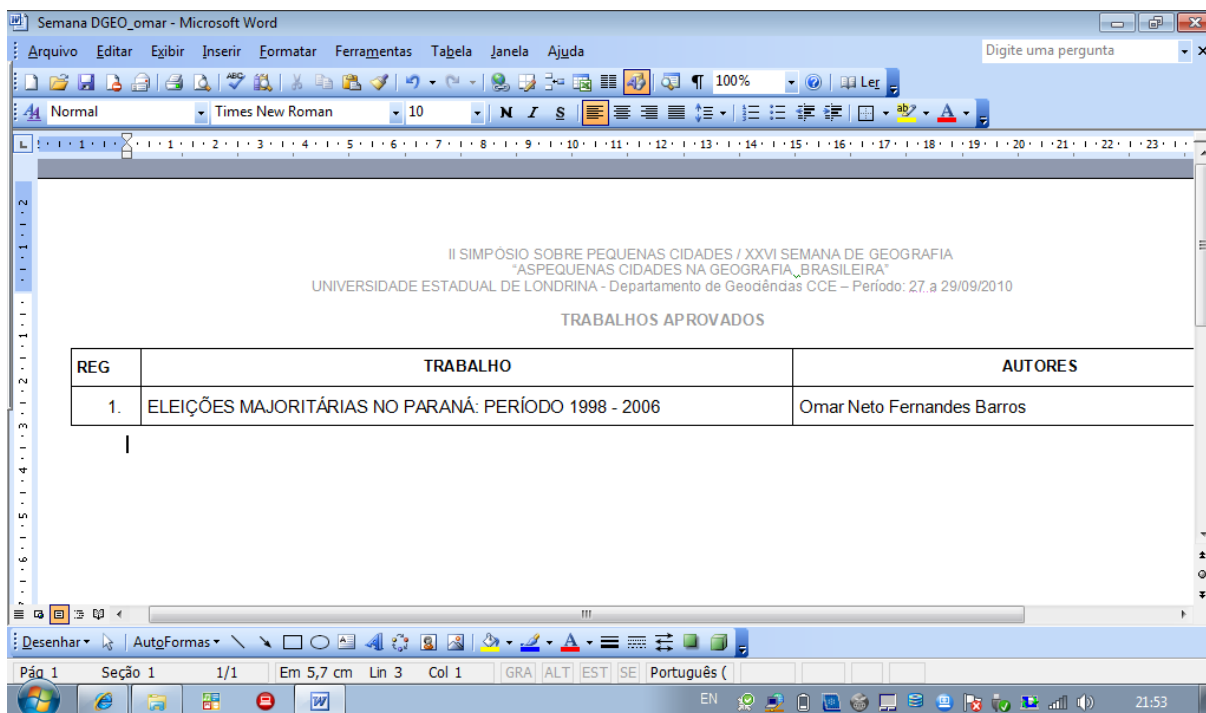


ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS NO PARANÁ: PERÍODO 1998 – 2006

CARTOGRAFIA GEOGRAFIA ELEITORAL



The image shows a screenshot of a Microsoft Word document titled "Semana DGEO_omar - Microsoft Word". The document content is centered and includes the following text:

II SIMPÓSIO SOBRE PEQUENAS CIDADES / XXVI SEMANA DE GEOGRAFIA
"AS PEQUENAS CIDADES NA GEOGRAFIA BRASILEIRA"
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - Departamento de Geodéncias CCE – Período: 27. a 29/09/2010

TRABALHOS APROVADOS

REG	TRABALHO	AUTORES
1.	ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS NO PARANÁ: PERÍODO 1998 - 2006	Omar Neto Fernandes Barros

The screenshot also shows the Microsoft Word interface, including the menu bar (Arquivo, Editar, Exibir, Inserir, Formatar, Ferramentas, Tabela, Janela, Ajuda), the ribbon (Normal, Times New Roman, 10), and the status bar (Págo 1, Seção 1, 1/1, Em 5,7 cm, Lin 3, Col 1, GRA, ALT, EST, SE, Português (EN), 21:53).

ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS NO PARANÁ: PERÍODO 1998 - 2006¹

Omar Neto Fernandes Barros – Universidade Estadual de Londrina
onbarros@uel.br

RESUMO

A temática das eleições no Brasil vem sendo explorada por diversos autores sendo poucos os vinculados à Geografia. No momento atual, em que mais uma vez vários candidatos postulam a direção da nação, estados e parlamento parece-nos oportuno refletir sobre esse tema de maneira geográfica. Tendo por base uma documentação cartográfica, o trabalho tem como objetivo realizar a análise dos resultados das eleições em âmbito estadual do Paraná, no período 1998 - 2006, para os cargos de Senador e Governador, compreendendo a produção dos espaços político-eleitoral. A metodologia adotada da *Cartografia Automática* é um valioso instrumental que permite explorar a massa de dados estatísticos regionalizados. O programa computacional utilizado é o PHILCARTO, disponível em <http://perso.club-internet.fr/philgeo>. Os principais resultados permitem revelar uma regionalização preferencial dos votos em alguns candidatos, mas esses podem variar ao longo do tempo. Com a análise dos mapas apresentados foi possível propor alguns prognósticos para 2010.

Palavras Chave: Cartográfica, Política, Candidatos, Resultados.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

¹ Parte do Projeto de Pesquisa intitulado "PARANÁ 2010: NOVAS ELEIÇÕES – VELHOS CANDIDATOS" financiado pela Fundação Araucária e desenvolvido no quadro das atividades de pesquisa do Departamento de Geociências – UEL, EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP e Laboratório GEOPO – Geografia Política do Departamento de Geografia – USP.

A temática das eleições no Brasil vem sendo explorada por diversos autores não vinculados à Geografia. Alguns enfocam aspectos históricos como em Gajardoni, (2002); outras questões ligadas à dinâmica de fraudes eleitorais como em Amorim e Passos, (2005). Entretanto a cartografia eleitoral brasileira é tema pouco explorado. Não são muitos os trabalhos que utilizam desde ramo do conhecimento para refletir sobre importante questão da vida nacional e, a maior parte deles vinculados à equipe dos professores Jacob e Hees da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. No momento atual, em que mais uma vez vários candidatos postulam a direção da nação, estados e parlamento parece-nos oportuno refletir sobre esse tema.

Estudos de geografia eleitoral efetuados a partir da cartografia temática, ainda que poucos, já foram desenvolvidos para as eleições do Brasil. Entre eles, destacamos:

1. Na elaboração dos resultados da primeira eleição majoritária pós regime militar, Marchal et al. (1992), procedem uma vasta reflexão sobre as resultantes do 1º e 2º turnos das eleições presidenciais de 1989, apresentando um Brasil regionalizado em 6 grandes categorias.

2. Jacob et al. (2000), apresentando os resultados das eleições de 1998, ao nível estadual revelam um Paraná dicotomizado; um sudoeste mais “pmdebista” com o restante do estado fortemente marcado pela presença “pflista”.

A sociologia política e eleitoral também tem contribuído de maneira bastante enfática com a discussão da temática como podemos encontrar em:

1. Avelar e Lima (2000) que abordam questões relacionadas à influência das forças políticas-partidárias relacionadas ao desenvolvimento regional no Brasil; como por exemplo verificar as relações entre variáveis de IDH, proporção de domicílios com luz elétrica, índice de urbanização e votos dos eleitores.

2. A questão do voto punitivo, como parece ocorrer no sudoeste paranaense, como estratégia de demonstração do descontentamento do eleitorado no primeiro turno das eleições e sua posterior migração para outro candidato é apresentada no estudo de Rennó e Hoepers (2010).

3. Análise das influências de variáveis demográficas, sócio-econômicas e atitudinais sobre a decisão de voto do eleitor também tem sido feitas como, por exemplo, em Lima Junior (1999) e Carreirão (2004).

OBJETIVO

Tendo por base uma documentação cartográfica, realizar a análise dos resultados das eleições em âmbito estadual, no período 1998 - 2006, para os cargos de Senador e Governador, compreendendo a produção dos espaços político-eleitoral; produzindo a regionalização de áreas de influência dos candidatos e a postulação de alguns prognósticos para as eleições majoritárias de 2010 no Paraná.

METODOLOGIA

A *Cartografia Automática* é um valioso instrumental que busca explorar a massa de dados estatísticos regionalizados. Tem como objetivo principal permitir a análise, e a cartografia dos dados estatísticos agregados em unidades geográficas básicas.

As escalas geográficas possibilitam a análise dos acontecimentos por diferentes formas. O mapear – escala cartográfica – é procedimento próprio da geografia. Segundo encontramos em Théry e Mello, 2008 “utilizar a cartografia como recurso de interpretação é utilizá-la não apenas como uma técnica, mas, como um método; uma vez que pode relevar as relações de produções sociais e espaciais inerentes ao conhecimento geográfico”.

Dentre as atividades referentes à produção de conhecimento sobre a geografia eleitoral brasileira a utilização do programa computacional PHILCARTO, desenvolvido por Philippe Waniez tem sido utilizado, tanto nas eleições majoritárias quanto, nos níveis estaduais e da câmara e senado federal (disponível em <http://perso.club-internet.fr/philgeo>).

No presente estudo a unidade espacial de base foram os municípios (399) do estado do Paraná (Figura 1) e as variáveis utilizadas são os resultados das eleições no período 1998 – 2006, para os cargos de governador e senador.

No corpo do trabalho utilizaremos a divisão em Mesorregiões do IBGE e as mesmas serão grafadas em letra maiúscula. Quando a descrição regional tomar por referência os pontos cardeais eles serão grafados em letra minúscula.



Figura 1: O Estado do Paraná com a divisão em Mesorregiões e seus municípios - IBGE

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os candidatos eleitos aos cargos de governador e senador do Estado do Paraná têm sido pouco variáveis nas últimas duas décadas. Do Quadro 1 pode-se ter a impressão de que a disputa eleitoral para o governo do estado esteve polarizada principalmente entre PMDB e PFL, menos do que pelo poder de implantação eleitoral pessoal.

Quadro 1: Governadores e Senadores eleitos entre 1979 – 2006

ELEIÇÃO	GOVERNADOR ELEITO	SENADOR ELEITO
1982	José Richa - MDB	Álvaro Dias - MDB
1986	Álvaro Fernandes Dias - PMDB	Roberto Requião - PMDB
1990	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB	Álvaro Fernandes Dias - PDT
1994	Jaime Lerner - PFL	Roberto Requião - PMDB Osmar Fernandes Dias – PSDB
1998	Jaime Lerner - PFL	Álvaro Fernandes Dias - PSDB
2002	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB	Flávio José Arns - PT Osmar Fernandes Dias – PDT
2006	Roberto Requião de Mello e Silva - PMDB	Álvaro Fernandes Dias - PSDB

Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.jus.br) e Senado Federal (www.senado.gov.br)

É verdadeiro, como de resto em todo o país, que o PMDB tem uma grande rede de implantação através dos prefeitos eleitos por esse partido. No Paraná a forte

personalidade de Roberto Requião - PMDB fez com que fosse eleito três vezes para o governo do estado e 2 para o Senado. Álvaro Dias que governou o estado uma única vez foi eleito para o Senado 4 vezes. O período em que Jaime Lerner governou o Estado (1995-2002) e seu grupo político esteve também na governança de Curitiba não foi suficiente para a implementação e consolidação do PFL (futuro DEM) no Estado. José Richa do MDB e um dos fundadores do PSDB no Estado do Paraná simboliza o fim do período de governos mais ligados ao regime militar (1964-1984) e é responsável pelo impulso de novas figuras políticas no Estado. Praticamente todos os grandes nomes da política majoritária no Paraná, salvo Lerner e seu grupo, são herdeiros políticos de José Richa. Requião ao seu lado (eleito Deputado Estadual), Álvaro Dias (eleito Senador), Osmar Dias (Presidente da Café do Paraná); Flávio Arns (Diretor do Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação) e Carlos Alberto Richa é seu filho legítimo (com 17 anos em 1982). Após o final do governo de José Richa não havia espaço para esses jovens políticos em um único partido. Depois de muitas idas e vindas, Requião manteve-se no PMDB, Álvaro e Osmar transitaram ora no PDT, ora no PSDB de maneira alternada. Atualmente Álvaro permanece no PSDB, nem sempre de maneira confortável e Osmar encontrou guarida no PDT. Beto Richa foi duas vezes eleito para deputado estadual e duas para prefeito de Curitiba, sempre pelo PSDB.

A eleição para governo do Estado em 1998 envolveu a participação de quatro candidatos. Jaime Lerner - PFL, então governador do Estado, Requião, senador eleito em 1994 pelo PMDB, e mais os candidatos do PRONA e PSTU. Jaime Lerner foi eleito no primeiro turno com 2.030.747 votos (52,2%). O segundo colocado foi Requião com 1.785.329 votos (45,9%); enquanto os candidatos do PRONA e PSTU obtiveram respectivamente 51.201 (1,3%) e 21.746 (0,65%) dos votos. Requião teve mais votos em 167 municípios, enquanto Lerner venceu em 231. Os principais municípios que deram vitória à Lerner foram: Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Apucarana e São José dos Pinhais. Requião venceu em Maringá, Cascavel, Paranaguá, Francisco Beltrão, Guarapuava e Foz do Iguaçu. Desta forma vemos que certa regionalização dos votos está delineada conforme Figura 2. No leste do Estado vence Lerner, enquanto Requião tem seus maiores efetivos de votos no oeste. As diferenças em favor de Lerner em Curitiba e Londrina foram

essenciais na sua vitória, as duas cidade juntas deram 201.424 votos a seu favor, garantindo o percentual superior a 50% dos votos necessários à vitória no 1º turno.

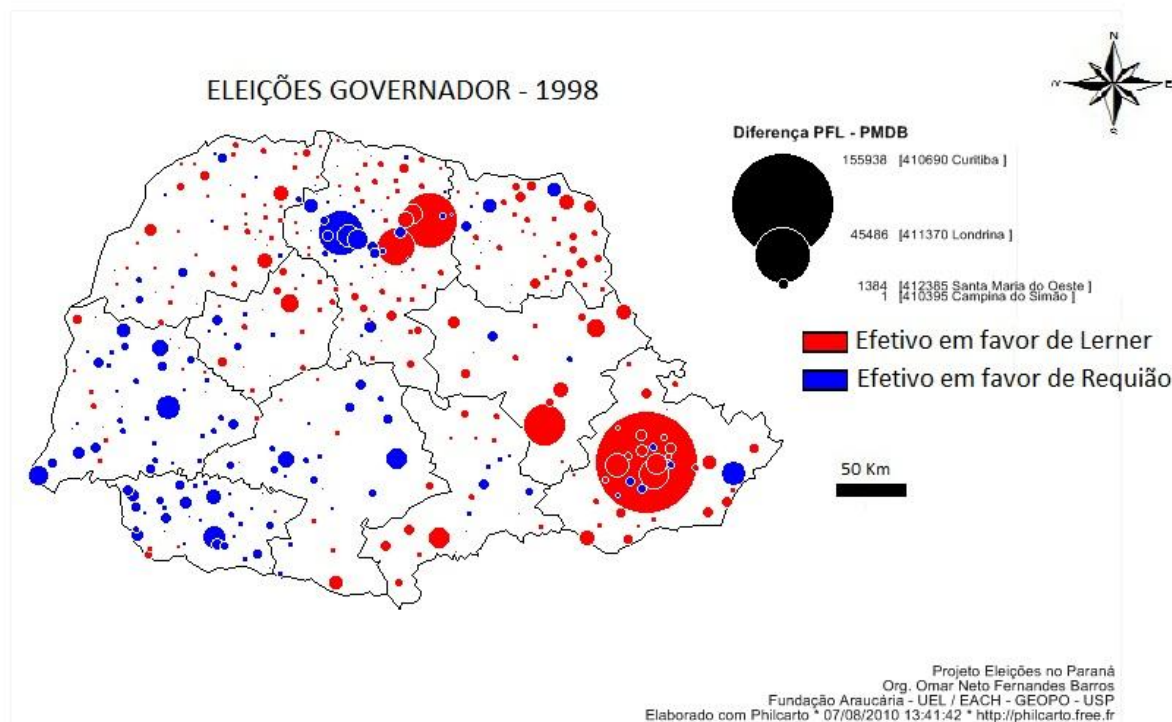


Figura 2: Diferença entre os efetivos de votos para Jaime Lerner e Roberto Requião nas eleições para governo do Estado em 1998.

A eleição para o Senado Federal no Paraná teve cinco candidatos: Álvaro Dias – PSDB (2.532.010 votos), Nédson Micheleti – PT (977.279 votos), Maria Aparecida Fernandes – PSC (291.081 votos), Paulo Fernando Braghini – PSB (44.984 votos) e Nilton Cezar Servo – PPS (42.312 votos). Álvaro Dias esteve na frente do segundo colocado em 396 dos 399 municípios do Estado. Nédson ganhou apenas nos municípios de São João do Triunfo (185 votos de diferença), Boa Esperança do Iguaçu (138 votos de diferença) e Manfrinópolis (11 votos de diferença). Em relação aos outros candidatos Álvaro Dias esteve na frente em todos os municípios. A Figura 3 nos permite uma avaliação regional do desempenho dos três candidatos em melhor colocação.

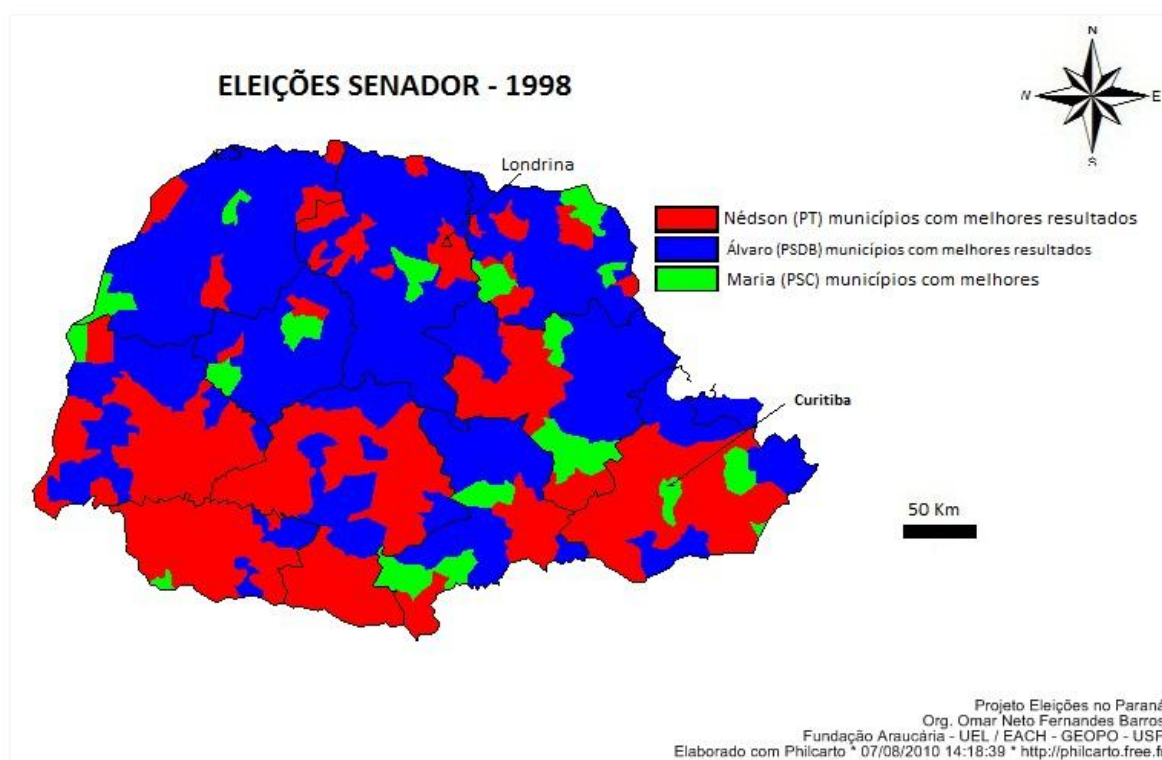


Figura 3: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos três candidatos melhor colocados na disputa ao Senado.

Maria Aparecida Fernandes tem um desempenho superior a sua própria média em apenas 23 municípios, não apresentando uma regionalização preferencial, salvo sua ausência quase absoluta nas regiões Oeste, Sudoeste e Centro Sul. Nédson tem suas melhores votações em 136 municípios e localizado sobretudo na porção sul do Estado. Álvaro Dias tem seus melhores resultados na porção norte do Estado e em 240 municípios. Dois fatos chamam a atenção. Nédson e Álvaro Dias são candidatos que tiveram seu início de história política ligados à cidade de Londrina e Álvaro Dias governou o estado do Paraná (1986-1989). Mesmo Álvaro Dias tendo mais votos em Curitiba e Londrina que Nédson, são nessas duas cidades que Nédson obtém proporcionalmente melhores resultados que Álvaro Dias, logo, certo enfrentamento entre os candidatos ficou marcante nessas duas localidades. Álvaro Dias, como ex-governador do Estado não tem em Curitiba e grande parte de sua Região Metropolitana seus melhores desempenhos, diferente de Jaime Lerner, que concorrendo ao segundo mandato para o governo do Estado em 1998, teve bons resultados nessa região (Figura 2). Lerner nesse momento

deixa sua marca de administrador muito mais efetiva que Álvaro Dias como governador do Paraná.

Em 2002 muitos foram os candidatos ao cargo de governador. Além dos cinco principais (Álvaro Dias – PDT, Roberto Requião – PMDB – único sem coligação, Beto Richa – PSDB, Padre Roque – PT e Rubens Bueno – PPS) que obtiveram 98,3% dos votos, houve a participação de mais 7 partidos (PRONA, PRTB, PSB, PSC, PSD, PSTU, PTC). O Quadro 2 apresenta os resultados dos cinco principais candidatos ao 1º turno e os participantes do 2º turnos.

Quadro 2: Número de votos para os cinco principais candidatos nas eleições para governo do estado do Paraná em 2002 – 1º e 2º Turnos.

Candidato e Partido	Votos 1º Turno	Votos 2º Turno
Álvaro Dias - PDT	1.616.047 (31,4%)	2.180.922 (44,8%)
Roberto Requião - PMDB	1.347.353 (26, 2%)	2.681.811 (55,1%)
Beto Richa - PSDB	888.837 (17,3%)	**
Padre Roque - PT	842.399 (16,4%)	**
Rubens Bueno - PPS	362.464 (7,0%)	**

Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.jus.br)

Em um primeiro nível de observação chama a atenção que se não houvesse o estatuto de dois turnos o candidato Álvaro Dias do PDT teria vencido as eleições por uma diferença de 268.694 votos em relação ao segundo colocado. Beto Richa do PSDB e Padre Roque do PT tiveram praticamente a metade dos votos de Álvaro Dias e Rubens Bueno, quinto colocado, obteve apenas 7% dos votos. Roberto Requião obtém no segundo turno mais 1.334.458 votos, enquanto Álvaro Dias apenas 564.875; o que garante para Requião uma folgada vitória no segundo turno. Diante desse quadro parece oportuno verificarmos a distribuição geográfica dos votos no primeiro turno e o avanço dos votos de Requião no segundo turno. A Figura 4 representa a Classificação Ascendente Hierárquica aplicada aos percentuais de votos dos cinco primeiros candidatos colocados no primeiro turno.

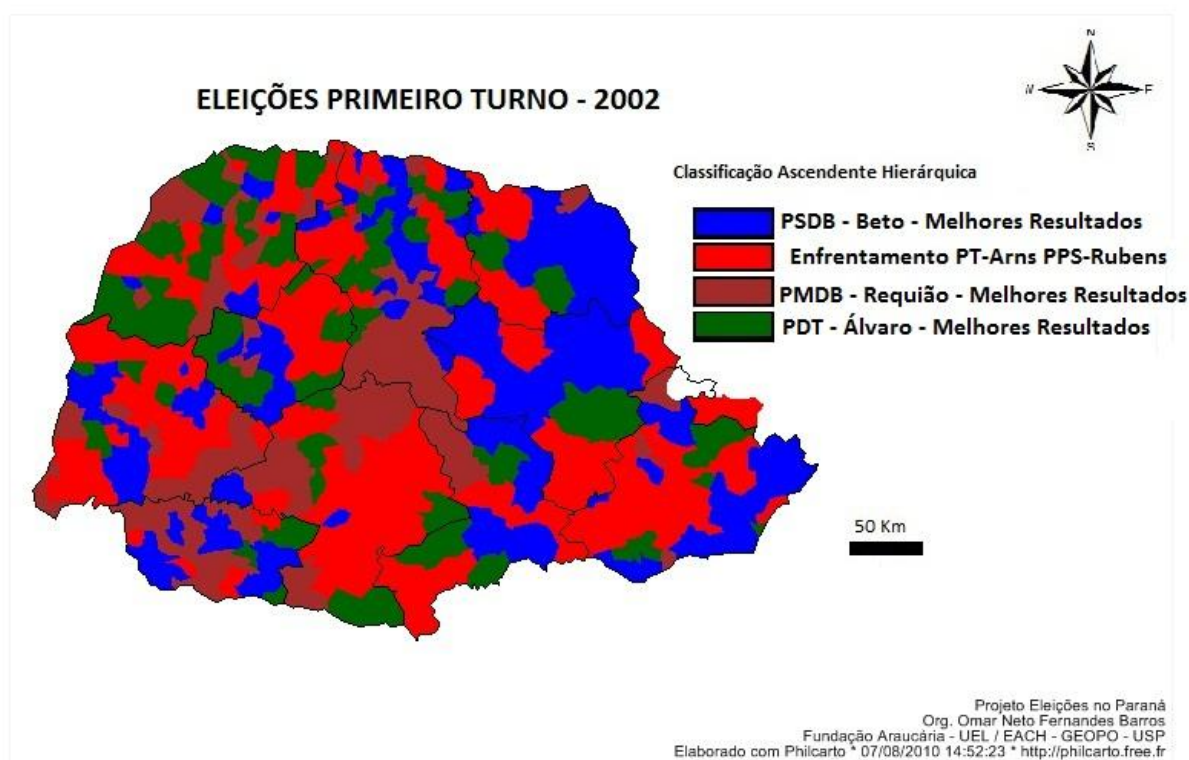


Figura 4: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos cinco candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2002.

A análise geográfica dos resultados do primeiro turno permite algumas observações: 1. Os melhores resultados do PSDB com Beto Richa contemplam 113 municípios predominantes na porção leste do Estado (Norte Pioneiro e Centro Oriental). 2. Há um enfrentamento acirrado entre Padre Roque do PT e Rubens Bueno do PPS em 118 municípios na porção oeste do Estado, com melhor desempenho de Padre Roque nas regiões Centro Sul, Oeste e Sudoeste e Rubens Bueno no Centro Oriental, Noroeste e Região Metropolitana de Curitiba. 3. Roberto Requião do PMDB tem seus melhores resultados em 79 municípios, predominando os da região Centro Sul e o sul da Norte Central. 4. Álvaro Dias do PDT tem sua melhor implantação eleitoral em 89 municípios, bem distribuído pelo Estado, salvo na região mais central onde os outros candidatos apresentam melhor colocação relativa, além de apresentar na região Noroeste o maior percentual de municípios em seu favor.

Com relação ao segundo turno, que deu a vitória ao então senador Roberto Requião, podemos observar na Figura 5 que Requião progrediu em 384 dos 399 municípios. Álvaro Dias regrediu em 82 municípios. A soma do avanço

generalizado dos votos em favor de Requião, em todo o Estado e sobretudo nas cidades de maior peso eleitoral, salvo Foz do Iguaçu explicam a fácil vitória do PMDB no segundo turno das eleições para o governo do Estado.

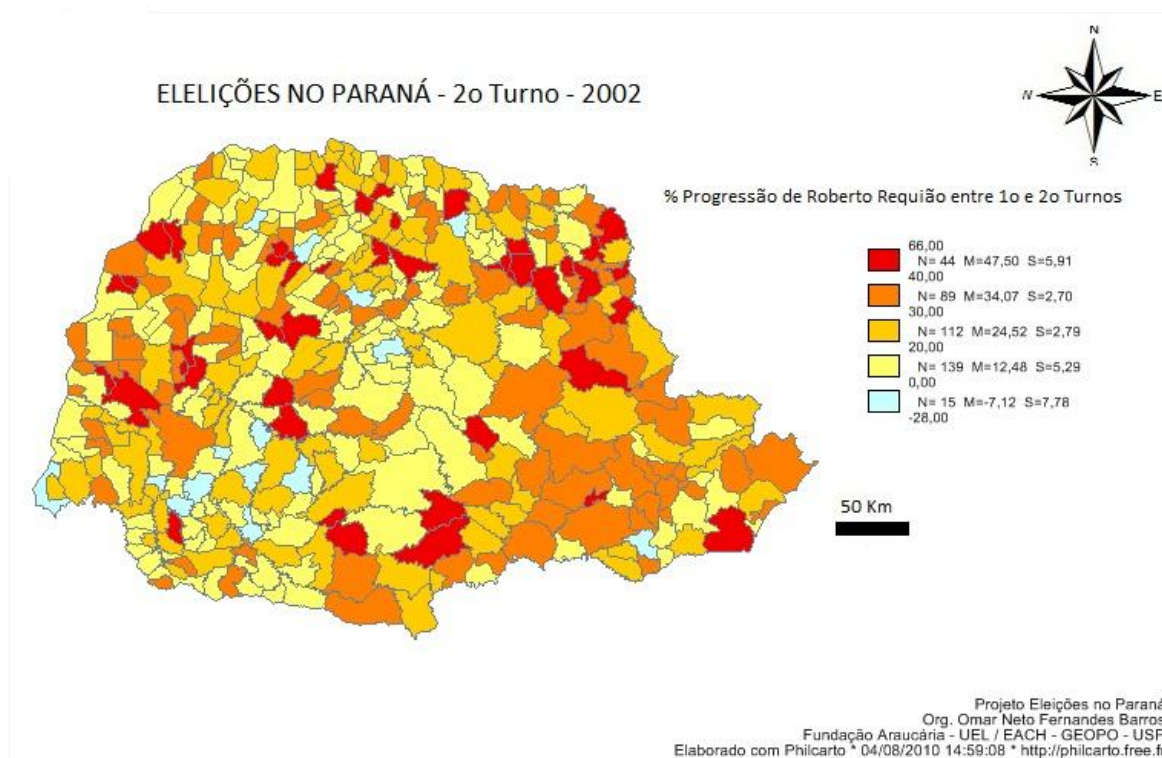


Figura 5: Progressão dos votos em Roberto Requião entre primeiro e segundo turnos.

É difícil falar em transferência de votos, mas quando se apreciam as figuras 4 e 5 algumas indicações são aparentes. Requião no Norte Pioneiro deve ter conquistados os votos de eleitores de Beto Richa. Em parte da Região Metropolitana de Curitiba, onde o enfretamento entre PT e PPS foi marcante, tal fato também parece ter ocorrido. Nas regiões Sudeste e Centro Sul esse último fenômeno se repete. Nos municípios onde Requião foi bem votado no primeiro turno, seu avanço é menos significativo que em outras regiões, havendo até redução do número de votos no candidato.

Como no caso da eleição para o governo do Estado, foi elevado o número de candidatos ao Senado (15) embora mais de 90% dos votos tenha sido concentrado em sete candidatos. O PT concorrendo com dois candidatos (Flávio Arns e Edésio Passos) obteve 2.954.692 votos. Foi seguido pelo PDT com Osmar Dias (2.776.368), PMDB de Paulo Pimentel (1.091.822), Luciano Pizzato do PFL (899.998), Nitis Jacon do PSDB (648.828) e, Antônio Celso Garcia do PPB (666.227). Os

outros partidos que participaram foram PPS, PRONA, PRTB, PSB, PSC, PSD, PSTU e PV. Nota-se que alguns partidos mesmo não tendo chance de sucesso fazem questão de estarem presentes em diversos níveis das eleições. O caso novo aqui é a participação do PV – sem coligação.

O advogado curitibano Edésio Passos do PT tem seus melhores resultados na Região Metropolitana de Curitiba e Centro Sul. Flávio Arns (sobrinho de Gilda Arns e ligado a pastoral católica) tem boa implantação em nove das dez regiões do Estado, com menor importância na Região Metropolitana de Curitiba. Osmar Dias, agora concorrendo pelo PDT, é o candidato melhor votado sobretudo no norte do Paraná, o que lhe garante a permanência no Senado. Paulo Pimentel, ex-governador e concorrendo pelo PMDB é o terceiro colocado tendo seus melhores resultados no oeste do Estado. Luciano Pizzato do PFL é votado essencialmente no Sudeste e Centro Oriental, enquanto Nitis Jacon do PSDB (Professora e Vice-Reitora da Universidade Estadual de Londrina) é bem votada na Região Metropolitana de Londrina. Antônio Cesar do PPB concentra seus melhores resultados percentuais na Região Centro Oriental, ao oeste de Ponta Grossa. As distribuições geográficas assinaladas podem ser confirmadas pelos resultados da Classificação Ascendente Hierárquica aplicada aos percentuais de votos em cada candidato ao Senado (Figura 6). Osmar Dias além da grande quantidade de votos teve seus valores de mínimos, máximos e médias sempre acima de qualquer um dos candidatos; o que lhe confere desempenho bem mais equilibrado em todos os municípios, não sendo revelado pela CHA uma regionalização preferencial. Essa no entanto pode ser apreciada quando os valores absolutos e relativos de seu desempenho são apreciados separadamente aos dos outros candidatos (o que não é apresentado aqui). Esse desempenho garante ao “pedetista” uma força de barganha para concorrer ao governo estadual nas próximas eleições.

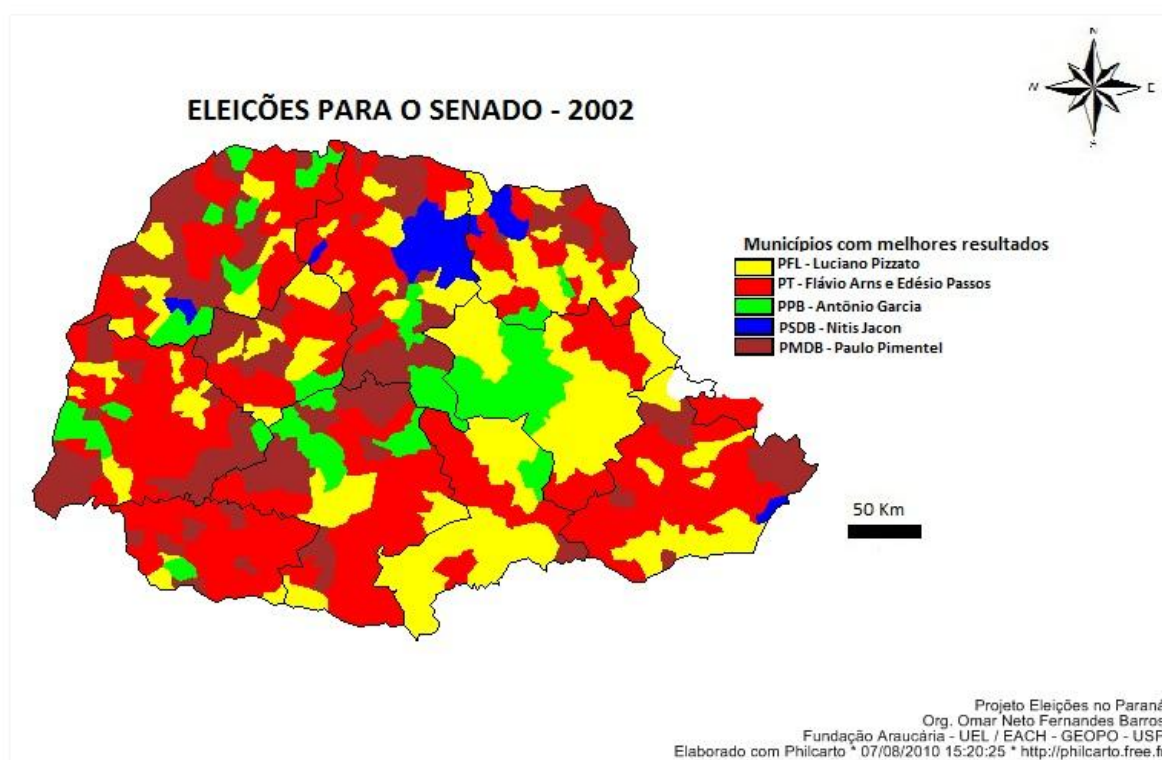


Figura 6: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos sete candidatos melhor colocados na disputa ao Senado - 2002.

No ano de 2006 realizam-se novas eleições para Governo do Estado e Senado Federal. Onze candidatos participaram no primeiro turno das eleições para governador, sendo que quatro deles conquistaram 98,8% dos votos. Roberto Requião do PMDB, concorrendo pela reeleição, obteve 2.321.217 votos; Osmar Dias do PDT obteve 2.093.161; Flávio Arns do PT obteve 506.825 e Rubens Bueno do PPS 437.689. Os dois primeiros colocados estando claramente à frente do terceiro e quarto. Ainda participaram com candidatos os partidos PRTB, PV, PSL, PCO, PRP, PSDC e PSOL. O fato novo aqui é o aparecimento do PSOL concorrendo ao governo do Estado, tendo obtido 14.914 votos (0,27%). Os quatro partidos melhor colocados em 2006 estão também presentes entre os melhores colocados de 2002. Os irmãos Álvaro e Osmar Dias concorrem ao governo do Estado pelo mesmo partido (PDT), só que em momentos distintos (em 2002 – Álvaro, em 2006 – Osmar). Requião e Rubens Bueno são candidatos nas duas eleições e pelos mesmos partidos. Na Figura 7 observam-se a distribuição dos melhores resultados de cada um dos quatro candidatos melhor colocados.

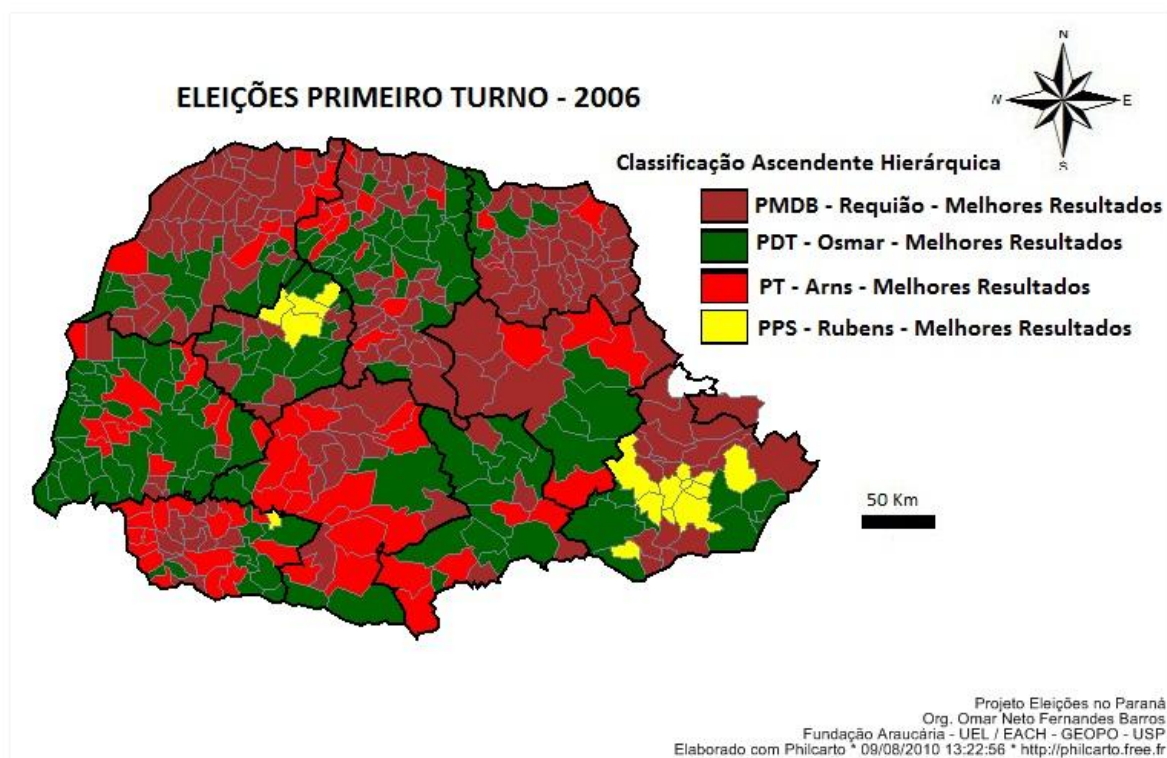


Figura 7: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos quatro candidatos melhor colocados na disputa ao Governo do Paraná - 2006.

Os melhores resultados de Roberto Requião (em 174 municípios) contemplam sobretudo a porção norte do Estado e o nordeste da Região Metropolitana de Curitiba. Osmar Dias apresenta melhor desempenho em 134 municípios nas Regiões Oeste, Centro Ocidental e Norte Central, mas também no Sudeste. Flávio Arns desempenha melhor (75 municípios) principalmente no Sudoeste e Centro Sul. Enquanto Rubens Bueno tem seu melhor desempenho em 16 municípios, sendo eles em parte da Região Metropolitana de Curitiba e próximo à Campo Mourão.

No segundo turno, os dois candidatos tiveram progressos significativos no número de votos (Figura 8). Osmar Dias cresceu em 386 dos 399 municípios do Estado nos quais ganhou 565.421 novos votos. Roberto Requião cresceu em 265 municípios, obtendo mais 372.652 votos. Osmar Dias perdeu votos em apenas 13 municípios do oeste do estado (450) e Requião em 134 municípios (25.258), distribuído em praticamente todo o Estado. A diferença dos votos de Roberto Requião (50,098%)

para Osmar Dias (49,902%) foi de apenas 10. 479. Diferente da situação de 2002, a vitória do PMDB em 2006 foi bem apertada.

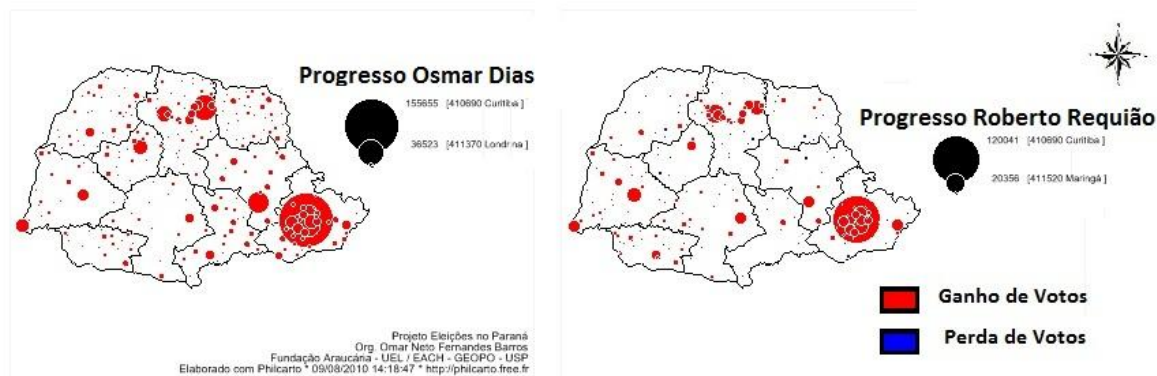


Figura 8: Progressão dos votos para Osmar Dias e Roberto Requião entre o primeiro e segundo turnos das eleições para governo do Estado – 2006.

Nas eleições para o Senado Federal em 2006 cada estado pode aclamar apenas um candidato. No Paraná os dois mais votados foram Álvaro Dias do PSDB (2.572.481 votos) e Gleisi Hoffmann do PT (2.299.088 votos). Ambos somam 95,6% dos votos. Participaram ainda das eleições o PSDC, PRTB, PSTU, PSC, PPS, PV e PSL. Nenhum desses partidos obteve mais do que 1,6% de votos. Na Figura 9 pode-se apreciar o embate entre Álvaro e Gleisi ao nível municipal e regional. Álvaro Dias, o eleito, teve vantagens em 77 municípios sobretudo nas regiões Noroeste, Centro Ocidental e Norte Central e, confrontou em outros 107 municípios de várias regiões. Gleisi Hoffmann teve melhor desempenho em 34 municípios, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba e enfrentou o candidato do PSDB em 181 municípios praticamente em todas as regiões do Estado porém, de maneira menos significativa no Noroeste.

As vinte três cidades do Paraná com mais de cinquenta mil eleitores representam um contingente de 51% do eleitorado, Curitiba sozinha 17%. Rubens Bueno concentrou seus votos nessas cidades, mas quase nada obteve nas outras. Gleisi ganhou em Curitiba, mas perdeu para Álvaro em Londrina, onde esse obteve 1/3 dos votos a mais que Gleisi Hoffmann, garantindo dessa forma sua eleição.

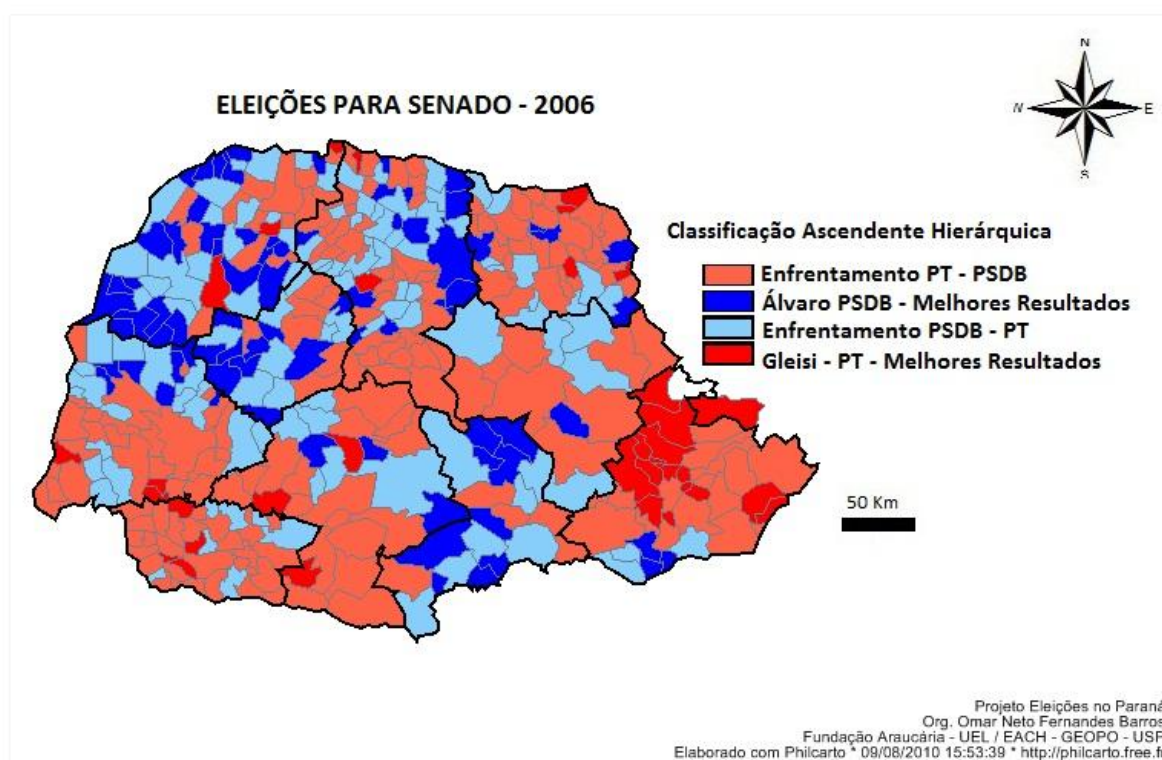


Figura 9: Resultados da Classificação Ascendente Hierárquica sobre o percentual de votos obtidos pelos dois candidatos melhor colocados na disputa ao Senado - 2006.

CONCLUSÕES E PROGNÓSTICO PARA 2010

Os dois principais candidatos ao governo do Estado em 2010 (Osmar Dias - PDT e Beto Richa - PSDB) ainda não tiveram a oportunidade de governança estadual, embora Osmar Dias tenha chegado bem perto, quando perdeu as eleições de 2006 para Roberto Requião no segundo turno por pouco mais de dez mil votos (em um total de cinco milhões de votos válidos). No atual momento (Agosto/2010) é difícil saber quem será o vencedor. Embora os dois candidatos tenham tido proximidade política com o governo de Jaime Lerner, tendo em vista a impopularidade deste no final do segundo mandato, dado a implantação do pedágio nas estradas estaduais do anel de integração, e venda do banco Banestado; parece que haverá entre os dois candidatos uma constante tentativa de identificar seu oponente com o adjetivo “lernista”.

Os principais candidatos ao Senado - 2010 são: Roberto Requião – PMDB, Gleisi Hoffmann - PT que se candidatou em 2006, mas não foi eleita, Gustavo Fruet – PSDB que já foi três vezes deputado federal e Ricardo Barros – PP quatro vezes

deputado federal e já foi prefeito de Maringá. Com duas vagas para 2010 espera-se uma maior diluição dos votos quando comparado com 2006, em que Álvaro Dias obteve 2,5 milhões contra os 2,2 milhões de Gleisi Hoffmann e muito provavelmente a eleição desses dois.

Alguns políticos têm uma implantação generalizada (Álvaro e Osmar Dias, Roberto (Requião) enquanto outros uma influência mais restrita (Nitis Jacon, Rubens Bueno e Antônio Guerra).

A porção sul do estado do Paraná, em especial o Sudoeste, tem de maneira geral um voto de caráter oposicionista ao governo central do Estado, e conferi ao PT seus melhores resultados relativos. O PT é o partido que apresenta de forma mais diversificadas seus candidatos e deste modo podemos considerar que a regionalização dos votos obtidos tem, pelo menos em parte, um caráter ideológico. Podemos esperar que a candidatura de Gleisi Hoffmann venha obter bons resultados na Região Metropolitana de Curitiba e no sudoeste.

Roberto Requião do PMDB, nas três últimas eleições que participou (1998, 2002 e 2006), teve elevado número de votos em quase todas as regiões. Podemos esperar um confronto entre o PMDB e PT na Região Metropolitana de Curitiba e no oeste do estado; com ganhos preferenciais para o Gleisi Hoffmann na RML e para o Roberto Requião no oeste.

Quando Beto Richa concorreu ao governo do Estado, em 2002, seus melhores resultados foram no Norte Pioneiro e Centro Oriental. Os irmãos Dias têm tido bons resultados no Oeste, Noroeste, Centro Ocidental e Norte Central. Desta forma Beto Richa deve ganhar no leste do Estado e Osmar no oeste. Richa nas cidades de maior porte e Osmar nas de menor.

Candidatos com baixo potencial eleitoral devem ter seus votos concentrados nas suas regiões de maior implantação profissional ou política.

BIBLIOGRAFICA

AMORIM, P. H.; PASSOS, M. H. **PLIM-PLIM: a peleja de Brizola contra a fraude eleitoral**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil. 2005.

AVELAR, L.; LIMA, F. D. Lentas Mudanças – O Voto e a Política Tradicional. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, Nº 49, São Paulo, 2000.

CARREIRÃO, Y. de S.; BARBETTA, P. A. A Eleição Presidencial de 2002: A Decisão Do Voto Na Região Da Grande São Paulo. **Rer. Brás. Ci. Soc.** V19, No 56. São Paulo, out. 2004.

GAJARDONI, A. **Idiotas & Demagogos: Pequeno Manual de Instrução da democracia.** Cotia. Ateliê Editorial. 2002.

LIMA JUNIOR, O.B. Eleições Presidenciais: Centralidade, Contexto e Implicações. **Rer. Brás. Ci. Soc.** V14, N° 40. São Paulo, jun. 1999.

JACOB, C. R., HESS, D. R. WANIEZ, P. e BRUSTLEIN, V. CD-ROM Novo Atlas Eleitoral do Brasil. In: **ALCEU**, Rio de Janeiro, n°1, jul.- dez., 2000.

MARCHAL, O., THÉRY, H., WANIEZ, P. La géographie électorale du Brésil après l' élection présidentielle de 1989. **Cah. Sci. Hum.** 28 (3) 1992 : 535-554.

RENNÓ, L.R ; HOEPERS. Voto estratégico punitivo: transferência de votos nas eleições presidenciais de 2006. **Novos Estudos – CEBRAP**, No 86, São Paulo, Março, 2010.

THÉRY, H., MELLO, N. A. de **Atlas do Brasil – Disparidades e Dinâmicas do Território.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 312p

WANIEZ, P. Philcarto. **Version 5.1 pour Windows – Mode d'emploi.** Disponível em [http:// philcarto.free.fe](http://philcarto.free.fe). Acesso em 05/03/2010.

WANIEZ, Philippe. **Software Philcarto para Windows.** Disponível em <http://philcarto.free.fr>. Acesso em 05/03/2010.
